

Editorial

O que a imagem revela sobre a nossa maneira de enxergar o mundo e viver experiências? Esta foi uma pergunta que norteou a reflexão de quatro alunos durante a jornada de elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso. Na 11ª edição da Revista Miguel, três artigos provenientes destes TTCs utilizaram filmes que foram a base para tratar de temas relacionados ao jornalismo, à ética e até filosofia. Em outro texto, uma forma de linguagem audiovisual mais curta – o videoclipe – serviu para o estudo. Mas o que é escrito também foi usado como material em duas pesquisas sobre conteúdos produzidos para o noticiário do dia a dia de um grande veículo brasileiro de comunicação. O fato é que todos os seis artigos nos fazem pensar que tipo de criação tem surgido nos séculos XX e XXI.

Bruno da Silva Torres explora a evolução dos videoclipes desde o seu surgimento, na década de 1980, até as transformações ocorridas por causa da disseminação de redes digitais. Em especial, ele aborda os formatos produzidos para o aplicativo TikTok, pelo qual os usuários podem criar, postar e compartilhar vídeos. Assim, ele analisa como as novas formas de expressão moldam uma nova narrativa audiovisual.

Carolina Brasil Smolentzov elegeu o documentário *Santiago* (2007), de João Moreira Salles, como o eixo para a investigação. O filme é sobre Santiago Badariotti Merlo (1912–1994), mordomo que trabalhou com a família Moreira Salles durante 30 anos. A partir da longa-metragem, ela faz uma reflexão se é possível observar documentários como espaços de interseção entre o jornalismo e o cinema.

Danilo Akel analisa a representação do jornalista e do jornalismo no filme *Guerra Civil* (2024), de Alex Garland, para responder quais estereótipos e temas são usados na construção cinematográfica. Para isto, discorre como o cinema, em especial o produzido nos Estados Unidos durante o século XX, foi responsável, em parte, por formar no imaginário do público visões sobre o jornalismo e os profissionais do setor. E aborda também como neste começo do século XXI o audiovisual ainda produz representações do jornalismo.

Gabriel Vieira examina a presença do eurocentrismo na mídia brasileira, apura se a Europa é o foco principal da cobertura internacional da imprensa do nosso país e se ela prioriza este continente em detrimento de outras áreas do globo. Para verificar a hipótese, utilizou reportagens de dez portais on-line de veículos de comunicação durante um período de 13 dias.

Luísa Boavista Fernandez avalia os 13 primeiros textos publicados na seção “Conte sua história de amor”, do jornal O Globo, entre março e agosto de 2024. O objetivo é entender os critérios de seleção das crônicas, gênero presente tanto na literatura quanto no jornalismo, e a concepção de amor expressa nos textos, que apresentam diversas representações sobre este sentimento.

Mariana Maria Abrantes Brandão escolheu a longa-metragem *Nostalgia* (1983), de Andrei Tarkovski, para refletir sobre interpretações possíveis ou necessárias

para o tema do Sagrado, por um olhar místico e também filosófico. A ideia é expor a responsabilidade artística de um comunicador, no caso, um cineasta, para com o espectador, atingido por tantas imagens e informações na contemporaneidade.